

Câmara Municipal de São Mateus

Estado do Espírito Santo

Palácio Legislativo Matheus Cunha Fundão

PROJETO DE DECRETO LEGISLATIVO Nº 117/2024

PODER LEGISLATIVO

CONCEDE COMENDA DE MÉRITO "GUALTER NUNES LOUREIRO"

A Mesa Diretora, no uso de suas atribuições legais, tendo em vista o que dispõe o Inciso XIII do Artigo 24 da Lei Orgânica do Município de São Mateus-ES, de 05 de abril de 1990 – Lei, **FAZ SABER** que a Câmara Municipal aprova e o Presidente promulga o seguinte:

DECRETO LEGISLATIVO:

Art. 1º. Fica concedido ao Senhor AMADEU BOROTO a **COMENDA DE MÉRITO "GUALTER NUNES LOUREIRO"**.

Art. 2º. A Comenda de Mérito "Gualter Nunes Loureiro" destina-se a homenagear 01 (uma) única pessoa por sessão legislativa e será concedida a Prefeito ou ex-Prefeito Municipal que tenha se destacado por meio de sua atuação política administrativa em prol do bem-estar comum da coletividade, no decorrer do seu mandato eletivo.

Art. 3º. A entrega da Comenda será em Sessão Solene da Câmara Municipal de São Mateus, Estado do Espírito Santo, que se realizará às 18:00 (dezoito) horas do dia trinta (30) de novembro (11) de dois mil e vinte e quatro (2024), no SESC - Serviço Social do Comércio, nesta cidade de São Mateus/ES.

Art. 4º. Este Decreto Legislativo entra em vigor na data de sua publicação.

Palácio Legislativo "Matheus Cunha Fundão", aos trinta e um (31) dias do mês de outubro (10) do ano de dois mil e vinte e quatro (2024).

PAULO FUNDÃO
Presidente

CIETY CERQUEIRA
1ª Secretária

GILTON GOMES
2º Secretário

Câmara Municipal de São Mateus

Estado do Espírito Santo

Palácio Legislativo Matheus Cunha Fundão

MENSAGEM E JUSTIFICATIVA

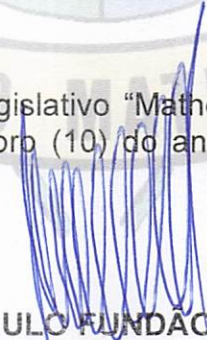
Senhores Vereadores e Senhoras Vereadoras, o presente Projeto de Decreto Legislativo nº 117/2024, tem como objetivo CONCEDER COMENDA DE MÉRITO "GUALTER NUNES LOUREIRO" ao Senhor Amadeu Boroto.

Ademais, faz-se necessário informar que o homenageado foi escolhido dentre as pessoas que reconhecidamente tenham prestado relevantes serviços, de conhecimento público e notório, com benefícios incontestes para a coletividade, atendendo o que preceitua a Lei nº 1.957/2021, datada de 29/07/2021.

A proposição contém os dados biográficos da personalidade a ser homenageada, com o motivo da indicação ou os serviços prestados, cargos outrora ocupados, condecorações que já lhe tenham sido outorgados e demais documentos justificando sua inclusão, em razão disso o homenageado apresentou informações a respeito dele, conforme documento em anexo, dando fundamento a concessão da honraria por esta Mesa Diretora.

Ante todo o exposto e com base nas razões supra, apresento este Projeto de Decreto Legislativo e solicito aos nobres Pares que deliberem pela sua aprovação.

Palácio Legislativo "Matheus Cunha Fundão", aos trinta e um (31) dias do mês de outubro (10) do ano de dois mil e vinte e quatro (2024).


PAULO FUNDÃO
Presidente


CIETY CERQUEIRA
1ª Secretária


GILTON GOMES
2º Secretário

CURRICULUM VITAE

Nome

AMADEU BOROTO

BREVE HISTÓRICO DE SUA VIDA:

Amadeu tem 67 anos, nasceu na localidade de Bom Jesus, no km 28 distritos de Nestor Gomes, região da Colônia de Santa Leocádia, no dia 09 de janeiro de 1957. É filho de Octávio Boroto e Amélia Rorícola Boroto, descendentes de imigrantes italianos que aqui chegaram no final do século passado. É casado com Geruza Guimarães Boroto e tem os filhos Octávio e Melina, que são gêmeos. Amadeu veio do Interior para São Mateus quando tinha 12 anos. Seus irmãos por parte de pai já moravam na cidade. O seu irmão Alcides Boroto, quando deixou o emprego na SUCAM, trouxe Amadeu para trabalhar num bar que havia montado o “Bar Mini Lanche”, no dia 18 de dezembro de 1969. O bar era localizado próximo à Igreja Batista, no centro de São Mateus e tinha como principal clientela os funcionários da Viação Águia Branca, cuja sede era próxima à Igreja Velha. Amadeu foi trabalhar com Gélío em outro bar, Bar ARPEJ e ganhava 25 mil cruzeiros, na época. Isso dava para comprar as entradas do cinema, contou confidenciando que matava aula à noite para ir ao cinema. Quando seu pai morreu, deixou para ele e sua irmã 18 alqueires de terra, sendo que 16 desses era de pura mata virgem, cheia de madeira de lei. Quando sua irmã se casou com Bonominho, outro irmão dele, o Plínio Boroto, que morava na roça, sem condições de trabalhar toda aquela sozinho, andava muito desgostoso com o roubo de madeira da mata. Concordaram então os irmãos em vender a terra, o que rendeu um bom dinheiro. Sua parte, por ser de menor idade, ficou depositado em Cadernetas de Poupança, na caixa Econômica, em Colatina, onde ficava a agência mais próxima. Em 1979 ele saiu do Bar ARPEJ e foi trabalhar no San Bar, que pertencia a Jorge Daher. Depois foi para o Magazine Daher, Transportadora Colatinense, onde trabalhou por 6 meses e, em seguida na Loja Barcellos e Filho. Daí saiu e foi trabalhar com Zédio Bonomo na loja do material de construção Mathsdaheer. Em 1979, Zédio e Álvaro Bonomo, este recém saído do Magazine Daher, o convidaram para comprar, em sociedade, a padaria de Pedro Laurinho, mas descobriram que o forno da padaria estava



financiado e não tinha como liberar a venda. O negócio não deu certo. Resolveram montar em junho de 1979 uma loja, Casa Bonomo, uma sociedade em três. Juntaram-se então três comerciários, com suas experiências e começaram vida nova. Em 1982 faleceu Zédio Bonomo, mas a sociedade continuou com a esposa dele, Maria da Penha Pirola Bonomo. Em 1985, Álvaro e Penha quiseram vender a deles. Conseguiram um comprador, Seu Clésio, de Cachoeiro de Itapemirim. Ele havia largado a família e esteve querendo comprar uma loja aqui. Fecharam o negócio e iam entregar a loja no dia 2 de janeiro de 1986. Só que Seu Clésio bateu o carro na estrada e morreu perto de sua cidade. Álvaro e a Penha fizeram uma aposta para Amadeu comprar a loja. Amadeu contou que, na época resistiu porque não queria comprar. Não queria ficar sozinho, até por receio de dirigir uma loja ainda muito moço. Foram vários dias conversando com os sócios que acabaram por convencê-lo a comprar a parte dos dois, iniciando assim a história de da Boroto Calçados. Em janeiro de 1986, quando comprou a parte dos dois, deu continuidade ao trabalho. Foi na época do Plano Cruzados. Os bancos ofereciam dinheiro emprestado, pois os juros eram muito baixos. Amadeu pegou 300 mil cruzados para melhorar a loja. Colocou vitrine, comprou muita mercadoria, pois o comércio era bom. Era a época dos grandes plantios de eucalipto da Aracruz que tinha milhares de empregados. Esses empregados recebiam em dia e não atrasavam o pagamento na loja, disse Amadeu. Em 1987 enfrentou muitos problemas com o Plano Cruzado, que não estava dando muito certo. A inflação subiu e tudo se tornou difícil para os comerciantes. Mesmo assim, conseguiu comprar a casa do Seu Lauro Conde, vizinho da sua loja, construindo uma loja maior que foi inaugurada em 1991. Com muito trabalho, muito esforço e dedicação, conseguiu montar várias lojas em diversas cidades do Espírito Santo, Minas Gerais e Bahia. No ano de 1998, tendo adquirido outra casa vizinha de loja e como o terreno lhe custava muito caro, resolver aproveitar bem o espaço e começou a construir um prédio com garagem subterrânea e um hotel na parte superior – Hotel Gêmeos. O andar térreo serviu para ampliar o espaço da loja e depósito. Sempre trabalhando muito e investindo na compra de terrenos bem localizada na área urbana central de São Mateus, construiu muitos prédios e continua investindo no mercado imobiliário. No ano de 2000 foi candidato a vice-prefeito compondo a chapa com Rui Baromeu, mas não logrou êxito. Em 2002 foi candidato a deputado federal e obteve uma votação expressiva (mais de 48 mil

